

## **O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO PROFESSOR A PARTIR DO OLHAR DE DOCENTES ORIENTADORES DO PRP - UNILAB**

Samille Maria de Sousa Barboza <sup>1</sup>  
Davi Gonçalves da Silva <sup>2</sup>  
Elisangela André da Silva Costa <sup>3</sup>

### **Introdução**

Desde o ano de 2018, o Programa Residência Pedagógica - PRP tem feito parte do cotidiano das instituições de ensino superior brasileiras e oportunizado debates entre as universidades e as escolas de educação básica acerca dos elementos políticos, pedagógicos e epistemológicos presentes nos processos de ensinar e aprender a profissão professor. Tais discussões estão relacionadas ao espaço significativo que a formação docente tem ocupado em termos de políticas e legislação educacional e à crescente articulação entre estas duas referências e a qualidade dos processos formativos desenvolvidos no âmbito da educação básica, as estratégias de regulação do trabalho docente e a formação dos professores. Esta articulação é expressa nas diferentes Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas nos anos de 2002, 2015 e 2019 e sinaliza o significativo avanço de uma perspectiva pragmática, sustentada na racionalidade técnica e nos princípios neoliberais orientados pela e para a produtividade e competitividade (SILVA ET AL, 2023).

Os cursos de licenciatura e os programas de iniciação a docência vêm sendo afetados por essas orientações legais, tornando cada vez mais desafiadora a formação dos licenciandos (FARIAS, 2020). Nesse sentido, os professores que atuam como docentes orientadores têm diante de si o desafio da leitura crítica do contexto, da legislação, da política educacional, do projeto pedagógico do curso de licenciatura e do próprio programa, visando alinhar o conjunto de ações a uma perspectiva crítica e emancipatória.

Assim, a presente pesquisa objetiva investigar, a partir das narrativas de docentes orientadores, os limites e possibilidades presentes nos processos de ensinar e aprender a profissão professor no contexto PRP Unilab.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, [samillemariaa@gmail.com](mailto:samillemariaa@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, [davigoncalvesfla@gmail.com](mailto:davigoncalvesfla@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, [elisangelaandre@unilab.edu.br](mailto:elisangelaandre@unilab.edu.br).

Os resultados apontam que os docentes entrevistados, apesar de possuírem experiências formativas distintas ao longo de suas trajetórias, compartilham visões comuns acerca de sua vivência como professor que atua formando outros professores, sobretudo os contributos deixados pelos estágios supervisionados e pelo Programa Residência Pedagógica em decorrência dos diálogos estabelecidos com as escolas de educação básica.

### **Metodologia e Referencial Teórico**

Metodologicamente, o estudo, de abordagem qualitativa, se inspirou na pesquisa narrativa, utilizando entrevistas como estratégia de aproximação com a realidade. De acordo com Larrosa (2019, p. 17) “[...] todo humano tem a ver com a palavra, se dá em palavra, está tecido de palavras, que o modo de viver próprio desse vivente, que é o homem, se dá na palavra e como palavra.” Para o autor, a expressão da voz, através do ato de narrar, é capaz de anunciar perspectivas singulares que se associam à experiência construída por cada sujeito, mesmo em processos partilhados por coletivos, como é o caso do exercício profissional docente. A maneira como cada sujeito experimenta e interpreta vivências diversas dialoga com as referências que o identificam como indivíduo, sem desconsiderar dimensões coletivas que o constituem: profissionais, culturais, sociais, religiosas, étnico-culturais, entre outras.

Diante do exposto, compreendemos que as experiências vividas por docentes orientadores vinculados aos subprojetos do PRP - Unilab trazem consigo as peculiaridades de cada área e do modo como esses profissionais as compreendem e sobre elas se posicionam. Assim, a experiência de condução dos subprojetos é marcada pela diversidade, que só pode ser acessada de forma ampla através de estratégias de aproximação com a realidade que permitam a expressão das diferentes vozes.

A produção de narrativas, no contexto das pesquisas em educação, é utilizada como método e como técnica (BAUER; GASKELL, 2002), adquirindo um valor investigativo-formativo, considerando o estímulo ao exercício da organização do pensamento; da reconstituição de nexos entre diferentes dimensões da vida, do trabalho e da formação; da apropriação crítica das próprias trajetórias e da reflexão sobre as circunstâncias históricas em que constrói sua própria existência. A partir da narrativa temos a possibilidade de aproximação com a experiência vivida por quem narra, entendendo que “narrador não “informa” sobre a sua experiência, mas conta sobre ela, dando oportunidade para que o outro a escute e a transforme de acordo com a sua interpretação, levando a experiência a uma maior amplitude [...]” (DUTRA, 2002, p. 374). Neste estudo, analisamos excertos de entrevistas concedidas por dois docentes orientadores que atuaram em pelo menos duas das três edições

do PRP – Unilab. Para preservar suas identidades, utilizaremos os códigos alfanuméricos DO1 e DO2.

## Resultados e Discussão

Quando solicitamos aos docentes que contassem como foi a sua trajetória formativa, DO1 apontou pouca experiência como docente, ao passo que DO2 apresentou vivências diversas que a ajudaram a constituir-se como professor/a.

[...] não tive a oportunidade de fazer o PIBID nem a residência, que na época não existiam. Então, fiz a licenciatura sem realmente vivenciar o PIBID (DO1).

[...] na minha experiência como professora, no ensino fundamental, especificamente no Projovem, fui professora lá por dois anos. Você aprende muito com essa experiência, porque é todo o conhecimento que você tem que é testado e ressignificado (DO2).

Os saberes da experiência, articulados aos saberes específicos das áreas do conhecimento e dos saberes pedagógicos são referências fundamentais para o exercício da docência (PIMENTA, 2012). O movimento de articulação entre os mesmos permite a contextualização das relações que se estabelecem entre a teoria e a prática, possibilitando a problematização dos movimentos de formação e exercício profissional docente que são objetos permanentes de reflexão por parte dos sujeitos que constituem o PRP.

Quando indagados acerca do ingresso no Programa Residência Pedagógica os sujeitos apontaram a vivência de incertezas e de aprendizagens diversas que permearam seu exercício profissional, decorrentes tanto do contexto social e político brasileiro, quanto do movimento de construção da identidade do PRP.

Minha entrada no Programa Residência Pedagógica foi cheia de incertezas [...] Inicialmente, em 2020, teve a divisão de módulos, as atividades mensais, o portfólio de atividades, e eu não sabia como todo o processo iria acontecer, devido à falta de experiência (DO1).

Especificamente sobre a minha entrada no programa, acho que foi como todo mundo entrou no programa novo, vindo da universidade, e aí na época do governo Temer, o corte em termos de bolsa, eu vi a oportunidade de trazer bolsa para a universidade, mas também de aprender com o programa novo (DO2).

A complexidade e as constantes mudanças do ambiente educacional, apontadas pelos sujeitos, destacam a necessidade de educadores capazes de lidar com as incertezas e as demandas que emergem do contexto social onde se dá o exercício da docência. O enfrentamento dos desafios presentes nos cenários educacionais diversos só é possível a partir do exercício da leitura crítica da realidade, articulado ao constante desenvolvimento da criatividade, de modo que seja impulsionada a elaboração de soluções inovadoras para os históricos dilemas enfrentados pelos professores nos processos de ensino. A pesquisa surge

desse modo como um importante princípio formativo (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015).

Seguimos as entrevistas indagando aos sujeitos o que haviam trazido do programa para a sua prática como professor de licenciatura. As respostas destacam a necessidade de uma abordagem humana e integral dos processos formativos:

O programa Residência Pedagógica me apresentou uma visão de um professor que precisa se preocupar não somente com a sala de aula e o conteúdo, mas também com os alunos (DO1)

A gente, na graduação, na disciplina de estágio que a gente dá de teoria e prática, a gente trabalha a teoria e pede para eles construírem uma sequência didática artificializada, né? Porque, às vezes, não dá tempo, porque a sequência didática leva tempo para se desenvolver. E na residência pedagógica, eles constroem a sequência didática do começo ao fim, com todas as etapas, a situação inicial, aprendem a produzir anúncios de produção de texto que façam sentido contextualizado (DO2).

Pimenta e Lima (2017) apontam que a formação inicial de professores, ao tomar o processo de imersão nas escolas de educação básica como referência privilegiada de aprendizagem da profissão, torna rica a possibilidade de troca, de reflexão, de pesquisa sobre a realidade, de desenvolvimento de ações de cunho emancipatório e de fortalecimento do compromisso com a humanização.

### **Considerações finais**

Ao longo deste estudo, buscamos situar elementos históricos e contextuais do Programa Residência Pedagógica a partir da perspectiva dos professores universitários que atuam como docentes orientadores.

Identificamos o conjunto de tensões e contradições que envolveram não só a criação do programa quanto o conjunto de normativas que buscam alinhar a formação de professores no Brasil a uma visão instrumental, restrita e restritiva da docência. Tal fato colocou os docentes orientadores diante de dilemas diversos, demandando destes sujeitos a articulação de saberes experienciais aos específicos das áreas de atuação e da docência.

As entrevistas concedidas apontaram tanto para experiências distintas em relação à vivência da profissão professor e a aproximação com a educação básica, quanto para os desafios que emergiram do contexto de implantação do PRP e os movimentos de aproximação com a escola, mediados pela pesquisa, que promoveram processos dialógicos e construção de ações de cooperação entre escolas e universidade.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo fomento ao PRP e a oportunidade de desenvolvimento deste trabalho.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Unilab e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de bolsas aos estudantes das licenciaturas e a oportunidade de vivência da pesquisa como princípio formativo.

Aos/às professores/as que participaram da pesquisa, pela partilha de reflexões e experiências.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Narrativas. Docentes Orientadores.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

DUTRA, E. **A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica.** Estudos de Psicologia, p. 371-378, 2002.

FARIAS, I. M. S. Residência Pedagógica: entre convergências e disputas o campo da Formação de Professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 95–108, 2020.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. A. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido.

SILVA, J. P. da; COSTA, E. A. S; LEITE, M. C. da S. R; ANSELMO, K. de B. Reflexões sobre as (im)possibilidades de diálogo entre estágios supervisionados e programas de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar.** Mossoró, v. 9, n. 30, 2023.

PIMENTA, S.G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4ed. São Paulo: Cortez, 2012.